

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

## GEOGRAFIAS DE CINEMA NA SALA DE AULA: EM BUSCA DE NOVOS OLHARES SOBRE AS CIDADES NO CARIRI

Ana Gabriela Diniz da Silva<sup>1</sup>, Alana Maria dos Santos Morais<sup>2</sup>, Cassio Expedito Galdino Pereira<sup>3</sup>, Glauco Vieira Fernandes<sup>4</sup>

**Resumo:** A maior parte da construção da visão de mundo que temos e nosso conhecimento sobre a paisagem dos lugares principalmente distantes, se dá através de vídeos-documentários, ou seja, elementos dentro do cinema que se fazem presente no cotidiano. Partindo desse ponto, levantamos a hipótese de que esses materiais fílmicos podem ser materiais didáticos em sala de aula que potencializam o ensino de geografia e a percepção dos alunos sobre a paisagem do espaço vivido, através da paisagem em movimento sendo representada pelas produções cinematográficas. Assim, a geografia tem seu papel dentro do cinema como investigadora da paisagem dos lugares que está sendo representada e sendo evocada pelo cinema. As cidades que chamam atenção nessa pesquisa, são as cidades de Crato e Juazeiro do Norte (cidades do Cariri), e as produções que evocam a paisagem e a realidade dessas cidades.

**Palavras-chave:** Ensino. Cinema. Lugar. Representação. Paisagem.

### 1. Introdução

A cidade contemporânea desempenhou o nascimento do cinema. O modo em que a geografia se destaca ao passo que seu fundamento científico se dispõe de uma metodologia teórica com a finalidade de averiguar os espaços das cidades. As imagens conseqüentemente são percebidas e vivenciadas por tanto como lugar de alusão simbólicas e como território com diferentes relações, anseios e conflitos que originam a produção de espaço. Diante disso é importante destacar os espaços urbanos e sua correlação com as imagens dos filmes com paisagens em movimento e as referências que se tem e como essa cidade é vista enquanto paisagem. As imagens dos filmes contagiam o nosso modo de enxergar as cidades da mesma maneira.

Assim como descrito anteriormente a evolução da linguagem cinematográfica é memorável na história e geografia da arte urbana. Podendo assim cartografar o mundo e superou a reprodução da imago mundi - imagem do mundo -, ou seja, a sua ampliação se deu através do cinema assim

---

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: autor1@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: alana.santos1234luan@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: cassio.expedito@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, e-mail: glauco.vieira@gmail.com

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

concebendo uma linguística exclusiva que auxilia como imagem do espaço e suas diversas escalas.

Ao analisar acerca da fabricação do espaço das cidades é pensar em pesquisar em cima das imagens fabricadas mediante ela. Dialogar entra a cidade real “lá e cá” - é entendida e associada aos sujeitos em sua espacialidade e o que se fabrica suas vidas; sendo essa a mesma cidade que se ver nos filmes, a forma que é imaginada tal-qualmente sua legitimidade à vida dos sujeitos que se relacionam nela – essa produção se tem sentido da cidade e uma paisagem geográfica com alusão e elementos que são ao mesmo tempo encantador. BARBOSA, 2003.

Refere-se a mesma cidade além da mesma paisagem, porém transmite em um ponto de vista complementar e não eliminatório. Augustin Berque (1998) nós da assistência ao perceber e acrescentar o conceito espacial. No pensamento desse geógrafo, “a paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização, mas também é uma matriz porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação – ou seja, da cultura (...)” (BERQUE, 1998: p.84-85).

Quando conceituamos paisagem, podemos descrever seu conceito espacial como um mecanismo teórico executável para essa quebra que sentem entra a cidade real e a cidade “fílmica”. Berque afirma que “a paisagem e o sujeito são co-integrados em um conjunto unitário, que se autoproduz e se auto-reproduz (e, portanto, se transforma) (...)” (BERQUE, 1998: p.86).

O atual projeto de pesquisa tem como proposta, deste modo, o compromisso uma suposição de que o cinema como recurso didático pode fomentar o sentido de assimilação do espaço da cidade para o ensino de geografia. Podendo assim conciliar a paisagem da cidade real (vívda, experimentada) e a paisagem da cidade dos filmes (representada). AZEVEDO, 2009.

## 2. Objetivo

Discutir o cinema, enquanto recurso didático para o ensino de geografia, como linguagem que potencializa o sentido de percepção do espaço da cidade, que se dá no diálogo entre a paisagem da cidade real (vívda, experimentada) e a paisagem da cidade dos filmes (representada);

Aplicar a análise sócio espacial sob a perspectiva da representação da cidade através da linguagem audiovisual (cinema e vídeo) a partir do estudo de caso de Juazeiro do Norte e de Crato (cidades do Cariri cearense) como principais áreas urbanas preferentes nessa análise.

Relacionar a produção audiovisual realizada sobre as cidades supracitadas, estabelecendo o tempo atual como principal recorte temporal de análise, tendo como ênfase a recente filmo-videográfica veiculadas nas redes de mídias digitais com a discussão sobre as geografias de cinema.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

Desenvolver produtos didáticos (vídeos-documentários) que possam favorecer como ferramentas didáticas nas aulas de Geografia aplicadas às escolas de nível médio de ensino localizadas nas cidades estudo desse projeto (Crato e Juazeiro do Norte)

### 3. Metodologia

Para expandir o conhecimento e incorporar essa pesquisa, a revisão bibliográfica conta com autores extremamente importantes que contribuí para a relação geografia e cinema como: Jorge Luiz Barbosa (2003), Geografia e cinema: em buscas de aproximações e do inesperado; Jussara Portugal e Vânia Chaigar (2012), que reúne capítulos sobre a discussão de cinema e outras linguagens no ensino de Geografia.

Na questão da paisagem que muito se encontra nessa pesquisa, contamos com as obras da Ana Francisca de Azevedo (2009). Esta geógrafa portuguesa enfatiza que a investigação geográfica em cinema na atualidade provoca um novo modo de perceber os lugares. Ou seja, o cinema propõe uma perspectiva crítica e reflexiva, por parte do observador, relativamente ao conteúdo do filme, e desta forma potencializando o questionamento das imagens estereotipadas dos lugares e paisagens representadas.

Como atividade prática desta pesquisa, contamos com a elaboração de um formulário de pesquisa sobre o uso de matérias filmicos em sala de aula feita para os professores da escola EEF João Alencar de Figueiredo e de um minicurso que terá como recurso didático, o videodocumentário sobre a cidade de Juazeiro do Norte que será passado para os alunos do 9º ano na escola Edvard Teixeira Ferrer, afim de que estes, possam potencializar sua percepção sobre as práticas culturais, históricas e religiosas da cidade em que vivem, Juazeiro do Norte

### 4. Resultados

Tendo em vista que uma das atividades práticas como o minicurso ainda está para acontecer, mostraremos os resultados do formulário que foi aplicado para os profissionais da educação na escola EEF João Alencar de Figueiredo, que no qual, a partir do formulário realizado com os profissionais da educação, pode perceber que os resultados são promissores na proposta dessa pesquisa quando se afirmar que o cinema pode potencializar a percepção do olhar dos alunos sobre os espaços das cidades e das paisagens.

**Tabela 01:** Resultados do Formulário

	Muito	Pouco	Razoável
--	-------	-------	----------

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Frequência de utilização dos materiais fílmicos em sala de aula	20%	60%	20%
Aprendizagem dos alunos através de vídeos-documentários segundo os professores	80%	20%	

Fonte: Dados do Autor, 2021.

Ao responderem o questionário com algumas perguntas sobre a utilização do cinema como recurso didático, percebemos que ao utilizar videodocumentários como meio de aprender, 80% dos professores observaram que seus alunos compreendem mais através dos vídeos, e ao serem questionados sobre a frequência, 60% responderam que usam pouquíssimo desse recurso.

## 5. Conclusão

Através das porcentagens do questionário levantado aos profissionais da educação, concluímos então que o resultado condiz com a hipótese levantada nessa pesquisa de que o cinema enquanto recurso didático, pode potencializar o ensino da geografia.

## 6. Agradecimentos

Primeiramente agradecemos ao Grupo de Pesquisa CNPq Imago e o Laboratório de Pesquisas e Estudos sobre Espaço Urbano e Cultura-LEPEUC que nos deu oportunidade de trabalhar nesse projeto e além de incentivar-nos em nossas trajetórias acadêmicas e profissionais. Agradecemos as instituições que estimula para o desenvolvimento e que prestam apoio para manter nosso trabalho. A FUNCAP-FECOP por nos dar a chance de levar nosso conhecimento as escolas e comunidade.

## 07. Referências

AZEVEDO, A. F. Geografia e cinema. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs). Cinema, música e espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009, p.95-128.

BARBOSA, J. L. Geografia e cinema: em buscas de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F. A. (org.). A Geografia na sala de aula. 5 e. São Paulo: Contexto, 2003, p.109-133.

**VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA  
XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA DA URCA**

*13 a 17 de Dezembro de 2021*

*Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"*

BERQUE, A. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p.84-91.

PORTUGAL, J. F., CHAIGAR, V. A. M. (org.). Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de geografia. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.